

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E SUAS IMPLICAÇÕES PERANTE AS NECESSIDADES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafael Ferreira¹

Claudete Da Silva Lima Martins²

Resumo:

In this work we research the instruments of evaluation and how their application impacts the process of teaching-learning in a municipal school in the city of Candiota-RS, given that these instruments of evaluation can be similarly utilized by others teachers around the country. This research aims to open the discussion about what is currently understood about the multiple forms of evaluation, using as a principle comparison and observing in parallel the method Universal Design for Learning (UDL). The present research is exploratory in nature and occurs between 2017 and 2018. It aims to discuss this problem, and how the method of evaluation can interfere in the teaching-learning process of students. In addition, the research raises awareness for teachers about the recently discovered multiple methods of evaluation, given that each student, besides having an individual way of assimilating content, also has an individual way of transmitting what he/she has learned previously. After the collection and analysis of theoretical references, questionnaires were given to elementary school students and their teachers and personal interviews were conducted. Based on the collected data we will make an analysis in parallel with previously published studies and discussions on the subject, aims to compare the UDL method with what happens in the classroom. Finally, we will open the discussion to possible informal circles of conversation in addition to purely academic presentations. In the future, we are seeking to expand this research to schools in the city of Bagé-RS.

Palavras-chave: Evaluation Instruments, Elementary School, Teaching-Learning

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E SUAS IMPLICAÇÕES PERANTE AS NECESSIDADES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

¹ Aluno de graduação. rafael13.06ferreira@gmail.com. Autor principal

² Docente. claudetemartins@unipampa.edu.br. Orientador

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS E SUAS IMPLICAÇÕES PERANTE AS NECESSIDADES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de uma pesquisa realizada em uma escola municipal de ensino fundamental situada na cidade de Candiota-RS. Ciente dos instrumentos avaliativos normalmente utilizados atualmente, que em muitos casos, por sua vez são os mesmos utilizados séculos atrás, e, mesmo após as diversas pesquisas já realizadas, que constataam que cada aluno possui uma forma de receber, interpretar e transmitir a informação, muitos docentes, ainda nos dias atuais, insistem em instrumentos avaliativos como, provas dissertativas e/ou múltipla escolha deixando de lado quais quer outras habilidades que os alunos possam ter, além de desfavorecer, por exemplo, aqueles alunos que tenham uma melhor habilidade de comunicar-se verbalmente.

Na perspectiva de López (2012), a escola, além do indagameto de proporcionar aos alunos, principalmente aqueles com dificuldades, uma educação universalizada e inclusiva, deve considerar as especificidades de cada aluno buscando implementar novas soluções para responder às necessidades de todos. Nesta concepção, propõe-se a constituição de uma escola livre de qualquer tipo de discriminação, em que o essencial é assegurar o direito à educação e responder “à singularidade da pessoa” (López, 2012, p.177).

Pensando nesta problemática, nosso objetivo é investigar quais instrumentos avaliativos os professores do ensino fundamental da escola investigada costumam utilizar, como definem “avaliação” e se esses instrumentos avaliativos atendem as necessidades dos alunos. Buscamos também nesta pesquisa, com base em questionários semi-estruturados aplicados aos alunos, identificar se os meios de avaliação aplicados são suficientes para demonstrar suas competências, isto é, buscamos perceber, da perspectiva dos alunos, de que maneira os instrumentos avaliativos, como meio para medir suas capacidades cognitivas, de recepção, assimilação e transmissão da informação, os favorecem ou os desfavorecem. Também temos por objetivo conscientizar professores sobre as distintas formas e instrumentos avaliativos que podem ser incorporados em sala de aula, para que o aluno consiga ser capaz de demonstrar suas competências e habilidades. Essa pesquisa é importante

pois uma maior abrangência dos instrumentos avaliativos possibilitam aos alunos uma maior amplitude de possibilidades, não só em sua vida escolar e/ou acadêmica, bem como para a vida fora do contexto escolar.

2. METODOLOGIA

Este escrito é resultado de uma pesquisa de campo e com caráter exploratório investigativo, realizada em uma escola pública de ensino fundamental situada no município de Candiota no estado do Rio Grande do Sul. A presente pesquisa compreende os meses finais de 2017 e segue em andamento no ano de 2018, este, entretanto na cidade de Bagé-RS. Fragmentada entre a coleta de referencial teórico, elaboração e aplicação de questionários, entrevistas pessoais com professores de distintas áreas do conhecimento e análise dos resultados.

A coleta de dados para este trabalho foi feita por meio da aplicação de questionários para os alunos entre 5º à 9º ano do ensino fundamental, bem como entrevistas com os professores de distintas áreas do conhecimento. Com intuito de analisar a partir da óptica individual, distintamente docentes e discentes, como e quais são os instrumentos avaliativos utilizados e se os mesmos atendem às necessidades dos alunos. Após coleta de dados, e com base em referenciais teóricos realizamos a análise do conteúdo, que futuramente servirá de material comparativo com os instrumentos avaliativos e suas implicações para os alunos de escolas bageense.

Posteriormente a finalização desta pesquisa, a mesma será socializada em sala de aula, rodas de conversa e eventos puramente acadêmicos, importante salientar que não temos o intuito, com este trabalho, de julgar ou denigrir de alguma maneira o trabalho realizado pelos docentes, e sim trazer a discussão da problemática referente aos instrumentos avaliativos atuais e suas forma de aplicabilidade em sala de aula, e como os mesmo afetam o desempenho real dos alunos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, foi possível perceber o que os alunos pensam a respeito dos atuais instrumentos avaliativos e suas aplicabilidades, bem como suas implicações, no sentido de suprir suas necessidades visando suas competências e habilidades.

E a visão do professor como aplicadores desses instrumentos, desta maneira, pudemos perceber o ponto de vista de cada um, de forma individual e coletivamente.

Quando perguntado aos professores a definição de “avaliação”, as respostas ficaram divididas entre, os que acreditam que a avaliação é um instrumento que permite, inicialmente, a identificação dos objetivos propostos anteriormente em aula, diagnosticar e posteriormente determinar estratégias de ensino para suprir eventuais necessidades dos alunos. E os que acreditam que a avaliação seria, somente, um instrumento para verificar o aprendizado do aluno. Ao serem questionados sobre quais os instrumentos que utilizam para avaliar a aprendizagem dos alunos, alguns professores mencionam métodos tradicionais, isto é, prova escrita como principal meio de avaliação, mas não deixam de lado outros métodos e instrumentos avaliativos como seminários, atividades em aula, ensino a distância, desempenho em sala de aula, entre outros. Na fala de uma professora ela diz que: “a avaliação é diária, mais qualitativa, do que propriamente quantitativa”.

Quando perguntado se conheciam o UDL, Universal Design for Learning, as respostas foram mais uma vez divididas, há os que conhecem, e os que desconhecem. Importante notar que os que desconhecem o UDL, são em sua maioria, os que aplicam os instrumentos avaliativos tradicionais.

O conceito de Universal Design for Learning (UDL), ou em português Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), é comumente atribuído a David Rose, Anne Mayer e seus colegas do Center for Applied Special Technology (CAST) (Edyburn, 2010; Alves, Ribeiro & Simões, 2013) e refere-se a um conjunto de princípios e estratégias associadas ao desenvolvimento curricular (CAST, 2014) objetivando reduzir as barreiras ao ensino e à aprendizagem (Domingos, Crevecoeur & Ralabate, 2014; Rapp, 2014). Especificando, tais princípios e estratégias permitem ao docente definir objetivos de ensino, e criar materiais e formas de avaliação que se adequem a todos os alunos, de modo a que todos possam aprender na via comum de educação (CAST, 2014). Decorrendo deste princípio utilizados por arquitetos, o qual implica desenhar ambientes acessíveis, possibilitando fácil acesso a todos, independente de suas necessidades físicas e cognitivas (Edyburn, 2010; Rose & Gravel, 2010).

Na área da educação se considerou útil adaptar este princípio, de maneira a assegurar a todos os alunos o acesso à aprendizagem. Desde os anos 90, que tais conceitos começaram a assumir particular influência em contexto educativo.

Os alunos por sua vez, se sentem pressionados e relatam sentir também um nervosismo junto a sintomas de ansiedade momentos antes das provas tradicionalmente escritas onde na fala dos próprios alunos, “[...] é como se tivessem fazendo testes de amnésia [...], não sou capaz de guardar tanta informação sem um suporte [...]”. É importante, também, levar em conta a posição dos alunos que possuem algum tipo de deficiência, seja esta física ou cognitiva, uma vez que a Educação Inclusiva tem vindo a ser reconhecida como uma meta a atingir pelos sistemas educativos em todo o mundo, alguns autores destacam a urgência de criar comunidades de aprendizagem inclusivas para todos os alunos (Curcic, 2009; Katz, 2012; 2013; UNESCO, 2009).

Entretanto os estudantes dizem entender a importância das avaliações, mas na opinião da maioria dos entrevistados os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores, bem como a forma em que esses instrumentos são aplicados podiam ser diferentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado que tratamos nesta pesquisa, até o momento, uma investigação feita somente em uma escola, e visto que não foi feita uma investigação com todos os membros da escola, entende-se, docentes e discentes da mesma, sendo necessário uma pesquisa maior para concluir algo mais preciso referente às necessidades dos alunos e as consequências decorrente da aplicabilidade de instrumentos avaliativos.

Consideramos que o processo de aprendizagem, lê-se, recepção, assimilação e transmissão, é exclusivamente individual, ou seja, cada aluno possui uma forma única para tal.

Conclui-se que avaliação é um processo, e deve ser parte diária na formação do aluno, das mais variadas formas para que dessa maneira cada aluno, dentro de suas capacidades, possam demonstrar seus conhecimentos e assimilação dos conceitos trabalhados.

A avaliação tradicional, no contexto atual, traz muitas vezes insegurança, ansiedade, frustrações e pressão, uma vez que o aluno se vê obrigado a decorar termos e fórmulas

somente para o momento da prova tendo que demonstrar tais conhecimentos somente pela escrita.

Em conclusão, o processo avaliativo não deve se restringir a um momento, uma prova, há outros meios e instrumentos avaliativos para serem explorados e que deixaria os alunos mais motivados e à vontade para demonstrar seu verdadeiro potencial.

5. REFERÊNCIAS

- Alves, M. M., Ribeiro, R., & Simões, F. (2013). Universal design for learning (UDL): Contributos para uma escola para todos. *Tecnologias da Informação em Educação, Indagatio Didactica*.
- Curcic, S. (2009). Inclusion in PK-12: An international perspective. *International Journal of Inclusive Education*.
- Domings, Y., Crevecoeur, Y. C., & Ralabate, P. K. (2014). Universal design for learning. Meeting the needs of learners with autism spectrum disorders. In K. I. Boser, M. S. Goodwin & S. C. Wayland (Eds.), *Technology tools for students with autism. Innovations that enhance independence and learning* (pp.21-41). Baltimore: Paul Brookes Publishing.
- Edyburn, D. L. (2010). Would you recognize universal design for learning if you saw it? Ten propositions for new directions for the second decade of UDL. *Learning Disabilities Quarterly*.
- Katz, J. (2012, summer). Re-imagining inclusive education (inclusion). CAP Journal. The Canadian Resource for School Based Leadership.
- Katz, J. (2013, May). The three-block model of universal design for learning Implementation in a high school. *Canadian Journal of Educational Administration and Policy*.
- Lopéz, J. L. (2012). Facilitadores de la inclusión. *Revista Educación Inclusiva*.
- Rose, D. H., & Gravel, J. W. (2010). *Technology and learning: Meeting special students needs*. National Center on Universal Design for Learning. Consultado em 05 de outubro de 2017 em <http://www.udlcenter.org/sites/udlcenter.org/files/TechnologyandLearning.pdf>.
- UNESCO. (2009). *Policy Guidelines in inclusion un education*. Consultado em 28 de maio de 2018 em <http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001778/177849e.pdf>.